

# Perguntas e respostas

**JC - Qual o significado da música em tua vida?**

**Carlo Pianta** - A música sempre foi algo fortíssimo para mim. Minhas memórias mais antigas são dos primeiros anos de vida. Eu nasci fã do Roberto Carlos e, embora não me lembre conscientemente disso, minha avó contava que, por volta de 1969, quando eu tinha uns dois anos, eu chorava nos intervalos do programa do Wanderley Cardoso porque eu queria que o programa voltasse, gritando “doso! doso!”. Ela tocava piano, e eu comecei a aprender com ela; com três anos, eu já me sentava ao piano, inventava alguma coisa e pensava: isso é fazer música, sou compositor!

Minha tia foi fundamental nessa formação. Ela é de 1952 e pertenceu à primeira geração da contracultura de Porto Alegre, da Arquitetura da Ufrgs. Quando eu nasci, ela tinha 15 anos e criou uma conexão muito forte comigo. Com cinco anos, decidi que viraria hippie e deixaria o cabelo crescer, passando a infância inteira com ele comprido. Houve um dia marcante em que cheguei à casa da minha avó e minha tia me entregou uma pilha de discos velhos,

dizendo: Isso aqui é a sua herança. Eu nunca tinha ouvido falar em herança antes. Tinha de tudo um pouco ali: Jackson 5, Byrds e Beatles.

**JC - Fale sobre o seu aprendizado.**

**Pianta** - Estudei piano e flauta ainda pequeno. Aos nove anos, ganhei um violão e comecei a ter aulas com a Flávia Domingues Alves (que hoje é professora no Instituto de Artes da Ufrgs) no Instituto Palestrina. Pouco tempo depois, comprei uma guitarra e comecei a ensaiar com a turma. Com um desses parceiros, Marcelo Delacroix, mantemos a parceria até hoje. Com 12 ou 13 anos, já estávamos fazendo barulho e, em 1984, fiz meu primeiro show com a banda Fluxo (com Edu K e Biba Meira, embrião do DeFalla). São 42 anos de carreira.

**JC - Sobre o João Gilberto, um dos seus interesses acadêmicos. Qual é o papel dele na Bossa Nova e como isso se relaciona com sua dissertação de mestrado?**

**Pianta** - O título é *João Gilberto, Tom Jobim e a gênese da Bossa*

*Carlo Pianta reflete sobre momentos fundamentais de sua carreira, destacando faixas e projetos que marcaram sua trajetória artística.*

“Em minha primeira banda, DeFalla, fui baixista. Tem duas faixas disso no (disco coletânea de 1986) *Rock Grande do Sul, Você me disse e Instinto sexual*. No primeiro disco não toquei, mas boa parte do repertório, como *Alguma coisa* e *Sodomia*, é também de minha autoria. Em 2015 voltei a tocar na banda e, no disco *Monstro*, gravei as faixas

presença nas obras seguintes. Assim como em *Com Amor Muito Carinho*, nela constam canções fundamentais da Graforréia, em versões alternativas gravadas durante os primeiros anos de frenesi criativo do conjunto. *The Best of Graforréia Xilarmônica* teve sua tiragem bancada em 1994 pela loja Toca do Disco.

**Coisa de Louco II (1995)**

Um álbum de estreia antológico, que segue sendo celebrado como uma das mais deliciosas anomalias do rock brasileiro. Originalmente lançado em CD, pelo lendário selo Banguela



Carlo Pianta e o Solaris, sintetizador que André Paixão pilota na parceria de ambos para o Carnavolts

*Nova*. A gênese do movimento, de fato, reside na conjunção entre esses dois artistas. João Gilberto foi um cantor de excelência, inserido em uma tradição que, à época, não pertencia ao *mainstream* brasileiro – dominado pelo samba-canção e pela música regional. O tema surgiu gradualmente, a partir de 1990, quando comecei a me aprofundar na obra de João Gilberto. A música dele me atingiu com a mesma intensidade que o trabalho de artistas como David

*Ken Kesey e Timothy Leary.*

“Com a Graforréia Xilarmônica, guitarrista: a carreira mais longa, que segue... Penso que a primeira demo, *Com amor muito carinho*, é uma das coisas mais representativas da banda, um quarteto de rock muito peculiar. Há as faixas das quais fui co-autor, *Eu, Você foi embora* e *Beethoven*. Gosto muito do *Coisa de Louco II* e do *Chapinhas de Ouro*, é difícil escolher uma música. *Nunca diga* é uma baita gravação!

O trabalho com o Julio Remy, como baixista teve dois momentos: primeiro, a *Expresso*

Records, o disco consolidou a fusão ousada e descompromissada de Jovem Guarda, música brega, rock de garagem e o regionalismo escrachado da chamada “estética da chinelagem”. A *Monstro Discos* disponibilizou o álbum em luxuosos discos de vinil de 180 gramas, que rapidamente viraram alvo de disputa entre colecionadores.

**Chapinhas de Ouro (1998)**

No segundo disco, a Graforréia resgatou, em seu título e na capa, o nostálgico álbum de figurinhas de metal colecionáveis. O universo pop que caracterizou as páginas da

*Bowie, Prince ou Talking Heads*. Era algo singular, que estabelecia uma comunicação direta e pessoal comigo. A partir daí, passei a estudar suas composições, transcrevê-las e incorporá-las ao meu repertório. Fiz, inclusive, shows baseados nessa pesquisa, como o projeto *Ceres interpreta Tom Jobim e imita João Gilberto*. Não se trata de uma pretensão de igualar a qualidade técnica de um gênio, mas de um reconhecimento da magnitude dessa música.

Oriente entre 1987 e 1989 (antes do primeiro disco), que tem as músicas *Anita* e *Expresso Oriente*, integrantes da coletânea *Rio Grande do Rock* (1988) e produzidas por Miranda, disponíveis no YouTube. Depois a *Guitar Band*, em 1991-1994, que tem as músicas *Thomás & a Lagoa*, *Café Marra-kesh*, *Mil Noites* e *Aconteceu num verão* na coletânea *A caminhada de Julio Remy* (2004).

Meu primeiro e único álbum solo, *A estrada perdida*, foi um marco na minha carreira, quando comecei a trabalhar com músicos de São Paulo (Chimpan-

**JC - Existe um paralelismo possível entre a técnica de João Gilberto e o Guitar Craft de Robert Fripp?**

**Pianta** - Sinceramente, não vejo essa conexão. O paralelo mais adequado para João Gilberto seria Ray Charles. Ambos foram grandes instrumentistas e cantores que, ao absorver a tradição de suas respectivas culturas, transformaram-na em algo completamente novo. No cenário do *Great American Songbook*, todos os grandes nomes surgiram dentro de um contexto específico. No entanto, nenhum artista periférico ao centro do capitalismo atingiu a dimensão técnica e criativa de João Gilberto. Ele é, seguindo a classificação de Ezra Pound, um “inventor” e um “mestre”.

A revolução técnica de João Gilberto é inegável. Ele eliminou o vibrato na voz, conferiu uma precisão cirúrgica à articulação das consoantes e reconfigurou o violão. Essas inovações só se tornaram possíveis graças à tecnologia de gravação e ao uso do microfone, que permitiram uma audição detalhada, de intimidade. Como defendo em minha dissertação – dialogando, inclusive, com teóricos como Brian Eno –, essas inovações técnicas são indissociáveis da própria estética que ele criou.

zé Clube Trio e Seychelles) e Rio de Janeiro (Acabou a Tequila, Kassin, André “Nervoso” Paixão). Estou no momento trabalhando na finalização do segundo álbum, que foi gravado em 2004, *A cidade do espaço*. Com o André Paixão, o Nervoso, tenho o projeto Carnavolts, com um sintetizador de Arthur Joly, o Solaris, e eu improvisando. Está no Spotify.

Tive diversas bandas autorais, especialmente a Grou e a Ceres, a primeira tem uma coletânea própria pela Vórtex, a segunda tem duas faixas na coletânea *Assim na terra como no céu* (1991).”

## Em primeira pessoa

### Discografia da Graforréia Xilarmônica

Sem as guitarras indomáveis de Carlo Pianta, a Graforréia Xilarmônica não seria a mesma coisa – e sem a Graforréia, o rock brasileiro como um todo perderia muito de sua graça.

**The Best of Graforréia Xilarmônica (1994)**

Surgida um ano antes do lançamento do álbum *Coisa de Louco II*, essa coletânea em fita cassete antecipou várias canções que marcariam



**Cristiano Bastos** é jornalista e autor de *Julio Remy – Histórias de amor e morte* (Prêmio Açorianos de Melhor Livro em 2015), *Júpiter Maçã: A efervescente vida e obra, Nelson Gonçalves: O rei da boemia, Nova carne para moer e Gauleses irreduzíveis – Causos & Atitudes do Rock Gaúcho*. Também publicou, em 2023, a obra de jornalismo e artes gráficas *100 grandes álbuns do rock gaúcho: influências e vertentes* (Nova Carne Livros).